

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2023

Vol 6

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)


Atena
Editora
Ano 2023

Vol 6

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade de Coimbra

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Caroline Mari de Oliveira Galina – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de LisboaProf. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof^ª Dr^ª Geuciane Felipe Guerim Fernandes – Universidade Estadual de Londrina
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Jodeyson Islony de Lima Sobrinho – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof^ª Dr^ª Juliana Abonizio – Universidade Federal de Mato Grosso
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Kátia Farias Antero – Faculdade Maurício de Nassau
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Marcela Mary José da Silva – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campina
sProf^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
aProf^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Federal da Bahia / Universidade de Coimbra
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

A educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências 6

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Adilson Tadeu Basquerote

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
E24	<p>A educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências 6 / Organizador Adilson Tadeu Basquerote. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0966-3 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.663230601</p> <p>1. Educação. 2. Ensino. I. Basquerote, Adilson Tadeu (Organizador). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.







O cenário social atual, permeado por aceleradas alterações econômicas, políticas, sociais e culturais exige novas formas de compressão das relações de entre os indivíduos e desses com o conhecimento. Assim, os processos educativos auxiliam no desenvolvimento das capacidades físicas e habilidades mentais indispensáveis para o convívio social. Nesse contexto, a obra: **A educação enquanto fenômeno social: Perspectivas de evolução e tendências 5, 6 e 7**, fruto de esforços de pesquisadores de distintas regiões brasileiras e estrangeiras, reúne pesquisas que se debruçam no entendimento das perspectivas educacionais contemporâneas.

Composta por dezoito capítulos, a livro apresenta estudos teóricos e empíricos, que versam sobre os processos pesquisa, ensino e de aprendizagem sob a perspectiva de seus atores e papéis. Com efeito, apresenta cenários que expõem experiências que dialogam com distintas áreas do conhecimento, sem contudo, perder o rigor científico e aprofundamento necessário.

Por fim, destacamos a importância da Atena Editora e dos autores na divulgação científica e no compartilhamento dos saberes cientificamente produzidos, à medida, que podem gerar novos estudos e reflexões sobre a temática. Ademais esperamos contar com novas contribuições para a ampliação do debate sobre a educação enquanto um fenômeno social.

Que a leitura seja convidativa!


Adilson Tadeu Basquerote

CAPÍTULO 1	1
DISEÑO DE HERRAMIENTA PARA LA EDUCACIÓN AMBIENTAL EN LA FORMACIÓN DEL LICENCIADO EN EDUCACIÓN QUÍMICA	
Bárbara Acela Quintero Castro Náyade Sainz Amador Francisco Bayeux Guevara Adilson Tadeu Basquerote Eduardo Pimentel Menezes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6632306011	
CAPÍTULO 2	13
EL VALOR DEL “TORPEDO” COMO POTENCIAL RECURSO PEDAGÓGICO EN EL AULA	
Marisa Ángela Guzmán Munita	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6632306012	
CAPÍTULO 3	23
ESTABELECENDO DIÁLOGO SOBRE O PLANO INDIVIDUAL EDUCACIONAL (PEI): COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS DA ESTRUTURAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS EM UMA ESCOLAR PARTICULAR	
Juliana Nogueira de Oliveira Silva Almir Moreira Neto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6632306013	
CAPÍTULO 4	30
ESCRITA CRIATIVA NO ENSINO DE ORGANIZAÇÃO DO CANTEIRO DE OBRAS	
Maria Aridenise Macena Fontenelle Elói Romão dos Santos Souza	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6632306014	
CAPÍTULO 5	40
ESPAÇO CRECHE	
Valéria Carneiro de Mendonça Regina Glória Nunes Andrade	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6632306015	
CAPÍTULO 6	55
FACES DA HISTÓRIA DO VIOLÃO NO CONSERVATÓRIO ESTADUAL DE MÚSICA LORENZO FERNÂNDEZ	
José do Nascimento Queiroz Júnior Geisa Magela Veloso	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6632306016	
CAPÍTULO 7	60
ESTUDO COMPARATIVO DO ENSINO REMOTO E PRESENCIAL NA	

ENGENHARIA


Diogo Alves Amorim

Regina Maria de Lima Neta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6632306017>**CAPÍTULO 873****FORMAÇÃO CONTINUADA DOS EGRESSOS DO CURSO DE LETRAS: UMA CONSTRUÇÃO COLABORATIVA NECESSÁRIA**

Kissia de Paula Pinheiro do Carmo


Teresinha de Jesus de Sousa Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6632306018>**CAPÍTULO 980****HUMBERTO MATURANA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS**


Paula Vasconcellos da Silva Viéga

Caroline Wagner

Mara Elisângela Jappe Goi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6632306019>**CAPÍTULO 10.....87****LEI 10.639/03: DIFICULDADE PARA INSERIR O ENSINO DA HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA NA SALA DE AULA AO LONGO DE SUA IMPLEMENTAÇÃO**

Andréia Santos Almeida de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66323060110>**CAPÍTULO 11110****INCLUSÃO SOCIAL: PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA**

Alexandra Cristina Martoni Cardozo

Fernanda Noli de Carvalho


Francielle Caroline Azevedo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66323060111>**CAPÍTULO 12..... 122****LEITURA E DIÁLOGO PARA UMA EDUCAÇÃO CRÍTICA**

Juliana Aparecida Melo Almeida Silva Mangussi

Maria Lucia Marcondes Carvalho Vasconcelos


Camila Augusta Valcanover

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66323060112>**CAPÍTULO 13..... 130****LIBROS DE TEXTO DE MATEMÁTICAS EN EL BACHILLERATO ESPAÑOL (1926-1957)**

Josefa Dólera Almáida

Dolores Carrillo Gallego

Encarna Sánchez Jiménez


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66323060113>

CAPÍTULO 14..... 145

O ENSINO DA EQUAÇÃO DO 1º GRAU PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – USO DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS COMO MOTIVAÇÃO PARA APRENDIZAGEM MATEMÁTICA

Nilton Lásaro Jesuino

Adriana Aparecida Molina Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66323060114>


CAPÍTULO 15..... 155

O ENSINO DE ZOOLOGIA, ATRAVÉS DA OBSERVAÇÃO DA DIVERSIDADE DE LEPIDÓPTEROS NO MUNICÍPIO DE COARI, AM

Alana Maciel Mesquita

Socorro Coelho da Silva


Adriana Dantas Gonzaga de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66323060115>

CAPÍTULO 16.....161

LEITURA E FORMAÇÃO DO LEITOR

Vítor Hugo da Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66323060116>

CAPÍTULO 17.....171

O CONHECIMENTO DA MODELAGEM DAS FORMAS GEOMÉTRICAS COM O ESPAÇO-AMBIENTE NO SEXTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Julivaldo Oliveira Rosario

André Ricardo Lucas Vieira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66323060117>

CAPÍTULO 18..... 195

O OLHAR DA PESQUISADORA SOBRE SUA TRAJETÓRIA LINGUÍSTICA

Soeli Staub Zembruski

Adelcio Machado dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66323060118>

SOBRE O ORGANIZADOR.....204

ÍNDICE REMISSIVO.....205

O OLHAR DA PESQUISADORA SOBRE SUA TRAJETÓRIA LINGUÍSTICA

Data de aceite: 02/01/2023

Soeli Staub Zembruski

Doutora em Estudos da Tradução (UFSC). Pós-Doutora em Letras (UFPR). Graduada em Letras Português–Inglês. Possui Especialização em Metodologia do Ensino de Inglês. Mestrado em Estudos da Tradução pela UFSC. Professora do Mestrado em Práticas Transculturais da FAVEST em Lages/SC
<https://orcid.org/0000-0002-3079-4177>

Adelcio Machado dos Santos

Doutor em Engenharia e Gestão do Conhecimento (UFSC). Pós-Doutor em Gestão do Conhecimento (UFSC). Docente, pesquisador e orientador no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP)
<https://orcid.org/0000-0003-3916-972X>

RESUMO: O presente texto é resultado de pesquisa e reflexão sobre a identidade linguística da pesquisadora. Formada a partir de uma trajetória peculiar, a mesma é apresentada por meio de comparação de dados com pesquisas anteriores, desenvolvidas por outros pesquisadores da região, acerca dos falares regionais do oeste de Santa Catarina. E, se propõe

a descrever o contexto multilinguístico vivenciado durante o período da primeira infância e adolescência. Ao refletir sobre sua trajetória, a professora identifica influências e confluências que compõem sua identidade linguística e as observa no contexto da docência identificando a presença, ainda que ocasional, de características linguísticas do período de aquisição da fala e escrita. O estudo é a primeira etapa de um projeto de observação das características e peculiaridades das manifestações orais no espaço acadêmico. Nesse sentido, introduz a discussão que será ampliada por um segundo texto, a ser publicado em breve, e que traz uma pesquisa e observação das manifestações de comunicação oral em turma de mestrado na qual a professora atuou no contexto pandêmico com a transição das presenciais para as síncronas. O estudo não se pretende conclusivo, e sim, mais um passo no sentido de maior compreensão do processo de comunicação humana.

PALAVRAS-CHAVE: Linguagem. Pesquisa. Introspecção.

ABSTRACT: This text is the result of a research and a reflection about the researcher's linguistic identity. Built up

from a peculiar pathway, it is presented in comparison with data provided by other previous researchers from the same region (Santa Catarina's Westside). The purpose of this study is to describe the multilingual context that was experienced by the professor in her early years and adolescence. Thinking about her trajectory, she identifies influences and confluences that are part of her linguistic identity and observe them in the teaching process identifying the presence, event eventual, of characteristics observed in childhood and teenage years. The study is the first part of a project that observes characteristics of oral communication in academic spaces. This way, it initiates the discussion that will be continued in a second text, that will be published soon, bringing a research on oral communication in a mastership program class in which the professor worked during the pandemic times and the transition from presencial classes into synchronous classes. This study does not intend to be conclusive, but another step to better comprehension about human communication.

KEYWORDS: Language. Research. Insight.

INTRODUÇÃO

O objeto de uma pesquisa, geralmente nasce de uma curiosidade e esta é fruto de uma inquietação pessoal. No caso deste trabalho, a curiosidade nasceu de minhas inquietações acerca do universo da linguagem e da comunicação humana, além de discussões fomentadas pelo grupo de pesquisa Novas Tecnologias no processo de Ensino e Aprendizagem (NOTEN) do qual participam colegas pesquisadoras e caras amigas com semelhantes interesses e históricos linguísticos similares ao meu. Foi alimentada por muitas e produtivas conversas com a professora Denise Cristina Kluge que acompanhou minha trajetória do estágio pós-doutoral no Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Paraná (UFPR) como supervisora e parceira.

Partindo do pressuposto de que para que se possa compreender o produto é necessário conhecer o processo, trago um breve histórico do relacionamento entre mim e a linguagem. Soeli Staub Zembruski, nascida no Extremo Oeste Catarinense, em 1974, no município de Itapiranga que dispunha do hospital mais próximo da comunidade de Linha Santa Ana, onde minha família residia. A pequena comunidade àquela época pertencia ao município de Descanso que, por sua vez, havia se emancipado de Chapecó.

AS ORIGENS

O cenário político-geográfico explica um pouco da história dessa região constituída a partir de movimentos migratórios e disputas territoriais, os quais acabam por atribuir as características predominantes da comunidade, dentre elas, suas particularidades linguísticas. Ao considerarmos as palavras de RENCK e WINKLER (2018, p.10) “uma região não surge espontaneamente; mas, é construída processualmente, com avanços e recuos, deixando ilhas a serem incorporadas posteriormente.”

Na formação do estado de Santa Catarina, uma dessas ilhas a serem incorporadas

foi justamente o Extremo Oeste que compreende a região mais próxima à fronteira com a Argentina. As particularidades da organização social e política dessa região estão diretamente ligadas à migração de colonos¹ vindos principalmente do Rio Grande do Sul em busca de melhores condições de vida, como observamos em STAUB (2014 p. 15)

No princípio eram apenas algumas pessoas imbuídas de um espírito conquistador, dispostas a enfrentar dificuldades da mata cerrada, a carência de recursos de toda a ordem, bem como a distância dos familiares que permaneceram no Rio Grande do Sul. Todavia, em março de 1939, o pioneiro Alberto Dalcanale demarcou o local em que foi construído o primeiro abrigo dos carpinteiros que ali chegaram, vindos da cidade gaúcha de Caxias do Sul.

O contexto evidencia o afastamento dos centros urbanos e um certo isolamento da comunidade local em relação a áreas mais povoadas e urbanizadas. Esse fator influencia diretamente costumes, tradições e linguagem de seus habitantes.

Assim como tantos outros, meus pais chegaram a essa região para fixar residência e constituir família; o ano era 1957, viajaram de ônibus de Santa Cruz do Sul - RS para Santa Catarina durante dois dias. Chegaram apenas com uma mala, uma mala de garupa¹ e três contos de réis² para pagarem pelas terras. Esse dinheiro deveria ser devolvido a meu avô Estevão Staub quando conseguissem se estabelecer.

Desembarcaram no “Quilômetro 40”, hoje Linha São Valentim, Descanso. Caminharam pela estrada aberta na mata até chegar ao rio Macaco de onde conseguiram uma carona que os conduziu à Linha Santa Ana onde haviam comprado sua terra. Durante os primeiros meses ficaram abrigados por Wilibado Weigel e tia Otília, irmã de meu pai. Após construir um abrigo, meus pais se mudaram para sua propriedade e deram sequência a sua jornada. Repetiam, assim, uma prática antiga: a migração. Essa fez parte da história da família desde que temos notícias, pois assim como meus pais, descendentes de imigrantes alemães, também seus antepassados haviam cruzado o oceano em busca de uma nova vida. Os registros apontam para Nicolao Staub, pai de Estevão, meu avô, que teria desembarcado em São Leopoldo - RS na década de 1890, dando início a esse ramo de nossa descendência aqui no Brasil.

Desse modo, a pluralidade linguística acompanha a trajetória da família desde que se tem notícias. O idioma preferencialmente falado na casa dos Staub era o alemão. Não o idioma oficial/norma culta, mas manifestações orais transmitidas por gerações. Muito pouco se conhecia sobre a forma escrita da língua, usávamos um dialeto que os imigrantes trouxeram e misturaram ao Português que, por sua vez, era pouco estudado pelos pais que cursaram apenas os primeiros anos do que à época era o ensino fundamental. Minha mãe cursou até o segundo ano e o pai até o quarto das séries iniciais, obtendo assim, a

1 Definido pelo dicionário Saraiva Jovem: dicionário da língua portuguesa ilustrado/ organização da editora São Paulo: Saraiva, 2010 como: Colono (s.m) 1. Imigrante que participa de uma colônia. 2. trabalhador rural que cultiva o solo em troca de pagamento

2 Em uma conversão hipotética , disponível no site <https://www.diniznumismatica.com>, cerca de R\$ 369.000,00

alfabetização em Língua portuguesa, ainda que nem a professora dominasse o idioma. De forma que o letramento inicial foi bastante limitado. No entanto, é importante destacar que o gosto pela cultura e a busca do conhecimento também foram constantes na família que, com poucos recursos e muita autodidatia, incentivou o aprimoramento cultural e a escolarização de seus membros.

DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO

Para esse tópico, cabe uma referência ao conceito de norma culta a ser empregado neste trabalho: quando nos referimos à língua padrão, ou norma culta a entendemos como a ponta do iceberg a que se refere BAGNO (2014 p. 09) “A língua é um enorme iceberg flutuando no mar do tempo, e a gramática normativa é a tentativa de descrever apenas uma parcela mais visível dele, a chamada norma culta.” E é no imenso corpo do iceberg que está nosso objeto de estudo. O uso real da linguagem para o qual buscamos traçar um panorama a partir das origens da comunidade linguística da pesquisadora que observa os fenômenos que as envolvem.

Voltando ao contexto familiar, não foi a pouca educação formal dos pais que instigou minha curiosidade em relação à comunicação. Cresci ouvindo tão diferentes falas: os pais usavam um idioma estrangeiro, assim como boa parte dos vizinhos e dos familiares que vinham em raras visitas. a comunicação entre os adultos dava-se por meio de dialetos de alemão e italiano misturados ao idioma oficial do Brasil. Crianças, na maioria das vezes, ouviam no idioma estrangeiro e se comunicavam em português. Esse universo composto por sons diferentes, palavras e sentidos pairava repleto de indagações: Se as pessoas falam duas línguas, em qual elas pensam? Se escuto e compreendo nesse idioma, porque não consigo falar? O que torna as línguas diferentes ou parecidas? Eram algumas das questões que aguçaram meu curioso espírito infantil.

Outra situação que despertou-me o interesse pela forma como falavam foi a constatação de que, mesmo entre os que supostamente falavam a mesma língua, os falares apresentam variações de pronúncia e entonação. Essas variações intrigavam-me enquanto procurava entender não somente o outro idioma como o porquê das variações.

Considerando que, além desse contexto familiar relativo aos pais e pessoas mais velhas, durante os primeiros anos escolares vividos da década de 80 houve o convívio com as outras crianças e irmãos mais próximos em faixa etária o que gerava uma nova situação, pois eram também oriundos de outras etnias, principalmente a italiana. Muitas vezes, essa convivência ocorria de forma multilinguística. Some-se a isso a influência do inglês apresentado pela escola como língua estrangeira e pela mídia que trazia as canções que passaram a ser minhas favoritas, embora não compreendidas, e teremos a multifacetada comunidade linguística de minha infância/adolescência.

Em meio a essa heterogeneidade, adquiri as primeiras habilidades comunicativas. A

variação trazida pelos primeiros anos escolares, as formas diferentes das usadas em casa e também o rótulo certo e errado. Por exemplo, em casa o prato feito com batatas inglesas amassadas chamávamos “pirê” enquanto a professora dizia ser purê a forma correta, corrigindo veementemente minha fala o que gerava frustração e um sentimento de que não eu sabia falar corretamente. Muitas vezes, cheguei a duvidar de minhas capacidades, especialmente quando trocava as letras e escrevia “fotos” querendo dizer votos.³

Entre as crianças, cada correção soava como um xingamento e virava motivo para desmerecimento dos colegas que passavam a repetir as palavras e frases em tom de zombaria. Lembro bem das crianças descendentes de imigrantes italianos e os problemas com o ‘r’ em sílabas compostas, como por exemplo para a palavra **dentro** diziam **drento**. Também usavam o vocabulário aproximado na língua que ouviam em casa, o qual era profundamente marcado pela língua dos pais. Como por exemplo **veleno** para **veneno**, o que era motivo para muitas chacotas dos amigos que desconheciam a origem italiana da palavra. Já para os descendentes de alemães, o sotaque carregado de uma pronúncia característica e a difícil distinção dos sons de /f/ e /v/ , /d/ e /t/, também de /p/ e /b/ causavam muito constrangimento e dificuldades na escrita, o que resultava em uma ortografia muito peculiar: **babai** para **papai**, por exemplo.

Havia ainda um terceiro grupo na comunidade composto por trabalhadores temporários que se abrigavam nas terras dos pequenos produtores rurais e para os quais trabalhavam, às vezes por salário, mas, na maioria das vezes, por parte da produção. “As meia” era o termo utilizado para descrever a parceria na qual o proprietário entrava com a terra e as sementes e o trabalhador com o serviço. A formação social da comunidade replica uma realidade nacional vivenciada em grande parte da região sul do Brasil nas décadas de 1970, 1980 e 1990. Nesse contexto, especificamente, o que dividia a população em dois grupos sociais era a posse da terra. Ainda que se tratando de pequenas áreas que variavam de 12 a 24 hectares (hectare= 10.000 m²), a condição é privilegiada se comparada com os que não possuíam terras. Esses, na sua maioria, eram descendentes de caboclos e falavam uma variante linguística própria e caracterizada pela omissão do “lh” e do “r” em palavras como “**mió**” para melhor e “**mio**” para milho assim como a omissão dos plurais nas concordâncias com substantivos e adjetivos **as pranta** para as **plantas**, entre outras peculiaridades de uma linguagem coloquial que é observada também em outras localidades do país.

A composição social da comunidade, certamente se reflete nos fenômenos linguísticos ali verificados. Inicialmente, consideremos que a localização geográfica era muito isolada, distante das capitais e mesmo de vilas maiores, talvez por isso, o pequeno povoamento mantinha características próprias de comunicação, com pouca influência

³ A troca do grafema v por f, é bastante comum entre os descendentes de alemão, pois o grafema (v) tem pronúncia bastante similar ao (f), sendo que o (v) pode ser facilmente confundido com (f), como na palavra Volk [fólk] / pessoas, por exemplo.

externa. Considerando que, de acordo com estudo desenvolvido pela Prof^a Lodenir Becker Karnopp, pesquisadora da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)UFSC⁴ “A diversidade de dialetos tende a aumentar conforme o isolamento comunicativo (ou geográfico) entre os grupos” explicam-se as variações características daquela região que criaram para si um canal de comunicação próprio do grupo e que passa a interagir com diferentes formas de comunicação de seus componentes até o ponto de percebermos que muitos dos termos antes restritos a uma etnia passaram a ser de uso comunitário. Exemplo disso é a palavra **Kerb** que denominava a festa da colheita em alemão e passou a designar /**quéripe**/ também a festa da comunidade em homenagem à Santa Ana, padroeira católica do povoado e portanto mencionada por todos independentemente de conhecer o termo original ou não. No mesmo sentido, também foi possível observar que muitos imigrantes alemães e italianos incorporaram variações dos caboclos como em **coiê** para colher (verbo) evidenciando o surgimento de um linguajar característico daquela comunidade naquele contexto de minha infância.

A Figura 01 apresenta a atual divisão política da região Extremo Oeste de Santa Catarina. Cabe destacar que a comunidade a que este estudo faz menção, Linha Santa Ana, atualmente pertence o município de Santa Helena o qual emancipou-se de Descanso em 1992.

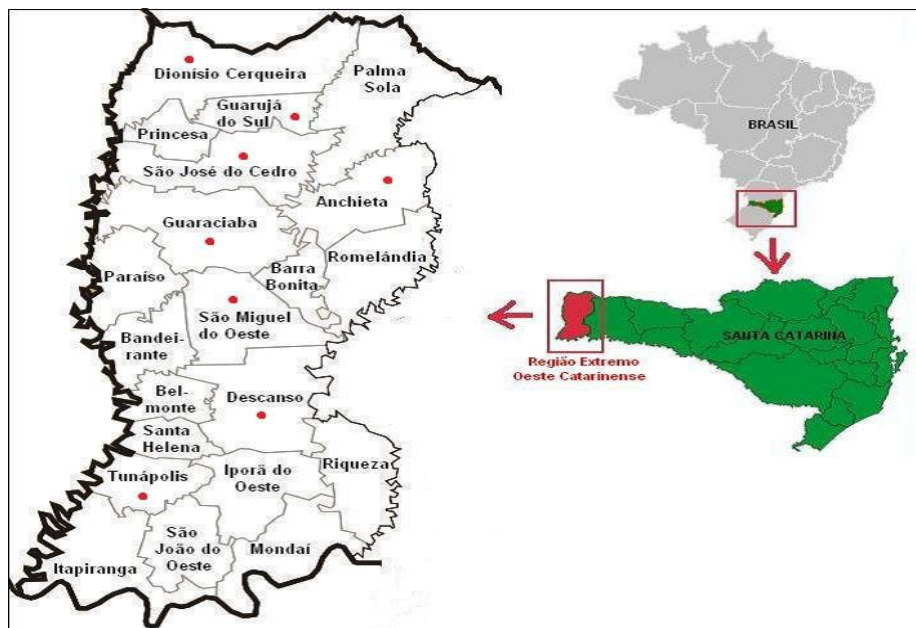


Figura 01 - Localização da Região e Municípios do Extremo Oeste Catarinense no estado e país.

Fonte: Gazolla, Marcio & Lovatel, Marlise. (2020) p, 08.

⁴ disponível na página Letras Libras: (<https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoBasica/foneticaEFonologia/scos/cap14712/1.html>)

Esse cenário linguístico particular de comunicação observado na região extremo Oeste de Santa Catarina foi também estudado por Barba e Oliveira (2004) em uma pesquisa que busca compreender as diferentes manifestações ocorridas na região. O Quadro 1 revela termos e variações identificados nos Municípios de São Miguel do Oeste e Dionísio Cerqueira em comparação com São José do Cedro e Itapiranga em relação à morfologia. A esse estudo, o Quadro 1 se faz relevante no sentido de fornecer exemplos de variações na norma culta identificados na região para posterior análise em relação às formas empregadas ou não pela pesquisadora no exercício da docência em espaço acadêmico.

MORFOSSINTÁTICA		
SÃO MIGUEL DO OESTE E DIONÍSIO CERQUEIRA	SÃO JOSÉ DO CEDRO E ITAPIRANGA	
PALAVRAS		
GÊNERO		
Gênero de “soja”	O soja	A soja
PLURALIZAÇÃO		
Pluralização de “uma casa”.	Muitas casa	
Pluralização de “um paiol”.	Muitos paiol	
Pluralização de “uma pequena casa”.	Muitas pequenas casa	
Pluralização de “pão” e “três pães gostosos”.	Muitos pão	
FORMA DE TRATAMENTO		
Concordância em pessoa no trato de “filho com sua mãe”.	O fez teu/tua	
Uso de artigo antes do nome da pessoa.	SEM artigo	COM artigo
Concordância verbal no tratamento de “filho com sua mãe”.	Verbo 3ª pessoa (sujeito O).	
Concordância do passivo com o sujeito no	Teu/tua (sujeito O	

Quadro 01 – Dados comparativos entre os informantes de São Miguel do Oeste e Dionísio Cerqueira, versus São José do Cedro e Itapiranga na área da morfossintática. (BARBA e OLIVEIRA, 2004 P 06/07)

O Quadro 01 nos fornece exemplos das variações verificadas nos municípios da

região e que foram muito presentes em minha infância e adolescência. Nenhuma dessas formas apresentadas é estranha, ou desconhecida para mim. Veremos, contudo, se as mesmas foram incorporadas à minha fala considerando que vivi nessa região até os 24 anos de idade. Após esse período, mudei-me para a vizinha cidade de Maravilha SC onde o cenário linguístico é bastante similar.

No que se refere à escolarização, meus primeiros anos, hoje equivalente às séries iniciais do Ensino Fundamental, se deram em uma escola multisseriada na comunidade rural de linha Santa Ana, seguidos de um intervalo de três anos devido à ausência de oferecimento do curso ginásial nessa localidade. Diante dessa realidade, foi necessária a mudança de cidade para São Gabriel - RS onde havia a oportunidade de trabalho como babá e empregada doméstica na casa de meu irmão. Após um breve período, houve o retorno para região oeste de Santa Catarina para continuidade do ensino fundamental e médio no referido contexto linguístico. A graduação, por sua vez, foi realizada na cidade de Palmas, Paraná. Especialização em São Miguel do Oeste - SC, mestrado e doutorado em Florianópolis, Santa Catarina e Pós doutorado em Curitiba, Paraná. No campo da atuação profissional, o exercício do magistério se deu na região Oeste de Santa Catarina, com exceção do período trabalhado no mestrado profissional em Lages, Santa Catarina, desde 2019. De modo que o contexto linguístico predominante tanto na formação quanto na atuação profissional corresponde ao cenário contemplado na pesquisa de Barba e Oliveira.

Quanto ao vocabulário apresentado no Quadro 01, todas as expressões fizeram parte de meu acervo linguístico. De modo que, embora sejam manifestações observadas e comparadas entre diferentes municípios, estavam presentes na fala e no conhecimento linguístico dos habitantes da região e, assim, corroboram a aquisição de conhecimento linguístico ora observado. Frente a que surge a indagação: estariam ainda presentes em minhas manifestações orais, mesmo após tanto tempo, variação de espaço geográfico e escolarização?

A resposta a essa questão será apresentada em um segundo artigo denominado: A Oralidade no Espaço Acadêmico, que apresenta um olhar analítico sobre as manifestações linguísticas, destacadamente a oralidade, num contexto de adaptação de aulas presenciais para o sistema de aulas síncronas em virtude da pandemia de COVID-19.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da observação da trajetória acima descrita, é possível constatar a influência das primeiras comunidades linguísticas na formação de vocabulário e nas formas de comunicação que são empregadas ao longo da vida, inclusive em espaços costumeiramente destinados a diferentes padrões de linguagem. A continuação desse estudo trará a observação das manifestações orais, da professora e dos estudantes de uma turma de mestrado, durante o período pandêmico. Também a percepção desses estudantes em

relação à adequação linguística no ambiente virtual, bem como suas percepções em relação à comunicação oral no espaço acadêmico.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. Preconceito Linguístico: o que é, como se faz. São Paulo: edições Loyola, 2014.
BAGNO, Marcos.

BARBA, Mercedes Terezinha de e OLIVEIRA, Gilvan de. A Variação Linguística no Extremo Oeste. In: Círculo dos estudos Linguísticos do Sul, 6ª edição, 2004, Florianópolis. Anais: Editoração eletrônica. Disponível em http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/CELSUL_VI acesso em 19/08/2021

Gazolla, Marcio & Lovatel, Marlise. (2020). Novidades construídas no Sistema de Produção do Leite Orgânico na Região Extremo Oeste de Santa Catarina. *Redes*. 25. 1422-1446. 10.17058/redes.v25i3.12124.

<https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoBasica/foneticaEFonologia/scos/cap14712/1.html>. Unidade 1: Variação linguística nos falares do Brasil. p 07

RENCK, Arlene e WINCKLER, Silvana, A formação socioeconômica da região oeste de Santa Catarina – uma narrativa acerca de franjas e retalhos da identidade regional. In: *Cadernos do CEOM, Território, migração e diversidade* - v 31,n.49. ISSN 2175-0173. DOI: <http://dx.doi.org/10.22562/2018.49.01>

STAUB, Euclides; Staub, José Raul. Povoamento e Colonização do Extremo Oeste de Santa Catarina. São Miguel do Oeste: Gráfica e editora São Miguel, 2014

ADILSON TADEU BASQUEROTE - Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Santa Catarina, com estágio de Doutorado Sanduíche no Instituto de Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa (IGOT/UL). Mestre em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Especialista em Práticas pedagógicas interdisciplinares: Educação Infantil, Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Médio (UNIFACVEST). Graduado em Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER) e em Estudos Sociais - Geografia pela Universidade de Santa Cruz do Sul. Professor no Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (UNIDAVI). Compõe o corpo editorial, científico e de pareceristas de editoras e revistas científicas na área de Ensino e de Educação Geográfica. Possui experiência na Educação Geográfica e Ambiental, dedicando-se em especial ao uso das TIDCs no Ensino e na aprendizagem, Ensino e Aprendizagem, Recursos didáticos. Paralelamente, pesquisa os seguintes temas: Agroecologia, Agricultura Familiar, Gênero em contextos rurais, Associações agrícolas familiares e Segurança alimentar. <http://orcid.org/0000-0002-6328-1714>

A

Adolescência 147, 195, 198, 202

Aprendizagem 24, 25, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 38, 39, 62, 71, 72, 73, 74, 75, 78, 79, 83, 85, 93, 95, 101, 102, 103, 104, 107, 111, 115, 117, 118, 120, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 161, 162, 163, 165, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 188, 189, 192, 193, 196, 204

Atividades 24, 27, 40, 41, 47, 48, 49, 53, 68, 71, 74, 76, 77, 78, 90, 100, 103, 104, 114, 116, 145, 151, 152, 157, 159, 165, 174, 177

Aula 13, 22, 31, 33, 34, 38, 39, 49, 63, 65, 66, 69, 71, 73, 74, 75, 76, 87, 89, 90, 99, 104, 105, 107, 108, 113, 118, 121, 128, 150, 156, 158, 160, 163, 164, 165, 169, 170, 173, 175, 176, 179, 180, 181, 182, 186, 188, 190

Avaliação 28, 33, 34, 38, 43, 62, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 79, 120, 121, 145, 153

C

Celular 14, 99, 169

Ciência 60, 61, 80, 85, 86, 92, 121, 129, 150, 151, 166, 171, 177, 179, 181

Cognição 43, 80, 81, 82, 86

Computador 66, 67, 81

Creche 40, 41, 47, 50, 53, 54

Criatividade 24, 118, 125, 149, 180

D

Deficiência 24, 25, 29, 79, 101, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 121

Desafios 23, 26, 27, 28, 31, 39, 41, 75, 87, 94, 109, 118, 121, 154, 167

Desenvolvimento 24, 25, 27, 29, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 50, 51, 54, 71, 84, 99, 111, 112, 113, 114, 118, 119, 120, 121, 124, 126, 128, 129, 145, 147, 149, 150, 151, 152, 159, 161, 162, 164, 166, 167, 168, 179, 184, 185, 189, 192, 198, 204

Digital 22, 72, 109, 151

Distância 38, 46, 61, 197

Docente 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 14, 29, 30, 38, 39, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 97, 103, 105, 106, 128, 130, 131, 161, 188, 195

E

Educação 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 38, 39, 41, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 72, 73, 74, 75, 77, 79, 84, 85, 86, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 97, 98, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 129, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 153,

154, 162, 166, 170, 171, 172, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 184, 185, 192, 193, 195, 198, 204

Educacional 6, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 32, 55, 75, 81, 85, 88, 91, 109, 113, 115, 118, 119, 121, 126, 127, 151, 161, 167, 168

Ensino 24, 25, 27, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 39, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 97, 98, 100, 102, 104, 107, 108, 109, 111, 113, 117, 118, 122, 123, 125, 127, 128, 129, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 188, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 202, 204

Ensino remoto 60, 61, 65, 66, 69, 72

Escola 23, 25, 26, 27, 28, 29, 56, 57, 58, 73, 74, 76, 77, 89, 90, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 122, 126, 127, 129, 148, 149, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 168, 169, 170, 184, 194, 198, 202

Escrita 13, 16, 30, 31, 32, 36, 37, 38, 58, 73, 100, 123, 134, 150, 151, 162, 164, 168, 195, 197, 199

Estudantes 31, 32, 34, 38, 60, 62, 66, 69, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 90, 93, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 106, 108, 126, 149, 163, 180, 181, 184, 192, 202

F

Formação 26, 27, 29, 39, 42, 44, 47, 55, 56, 57, 58, 71, 73, 74, 77, 78, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 106, 107, 110, 121, 123, 124, 146, 149, 150, 152, 161, 166, 177, 179, 180, 181, 192, 193, 196, 199, 202, 203

H

História 48, 49, 50, 55, 56, 57, 58, 59, 82, 83, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 108, 111, 114, 118, 121, 123, 147, 151, 192, 196, 197

I

Instituições 23, 47, 74, 76, 88, 93, 149, 162, 164

Internet 14, 169

L

Leitura 26, 29, 30, 32, 33, 34, 53, 64, 73, 77, 101, 102, 103, 104, 122, 123, 124, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 173, 178, 179, 190

M

Matemática 15, 27, 49, 67, 90, 94, 100, 101, 104, 108, 130, 131, 133, 139, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 192, 193, 194

Metodologia 31, 34, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 72, 75, 76, 87, 89, 101, 145, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 163, 164, 171, 179, 192, 195

Modelagem 34, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 182, 184, 188, 190, 191, 192, 193

N

Necessidade 25, 42, 46, 51, 73, 74, 75, 77, 95, 96, 124, 127, 146, 150, 163, 165, 174, 177, 182, 185, 186, 192

P

Pandemia 34, 38, 60, 61, 62, 65, 66, 68, 69, 71, 72, 76, 77, 78, 151, 153, 175, 202

Pedagógica 10, 12, 23, 25, 49, 75, 78, 88, 93, 99, 106, 113, 117, 118, 125, 129, 135, 137, 181, 193

Período 27, 31, 34, 38, 44, 55, 58, 60, 62, 65, 68, 71, 72, 73, 76, 91, 92, 105, 118, 163, 164, 195, 202

Práticas 31, 32, 33, 34, 38, 57, 59, 73, 74, 76, 77, 78, 89, 90, 93, 94, 95, 105, 106, 108, 113, 128, 149, 154, 155, 162, 165, 167, 169, 179, 195, 204

Práticas pedagógicas 74, 76, 77, 78, 95, 204

Problemas 2, 3, 7, 9, 10, 11, 15, 25, 33, 38, 39, 50, 69, 72, 73, 75, 99, 110, 111, 112, 115, 120, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 168, 179, 180, 185, 189, 192, 199

Professores 27, 28, 29, 33, 49, 58, 61, 72, 74, 75, 85, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 118, 150, 155, 161, 164, 165, 166, 167, 171, 174, 179, 181, 192, 193

R

Recursos 3, 4, 8, 11, 16, 23, 24, 25, 26, 27, 32, 52, 68, 73, 74, 76, 81, 91, 106, 128, 149, 153, 197, 198, 204

Resolução 29, 64, 65, 67, 69, 109, 145, 148, 149, 150, 151, 154, 165, 173, 179, 180, 184, 189, 190

S

Sala 23, 25, 26, 27, 31, 33, 39, 41, 65, 67, 69, 71, 73, 74, 75, 76, 87, 89, 90, 99, 101, 102, 104, 107, 108, 113, 118, 121, 128, 150, 160, 163, 164, 165, 169, 170,

173, 176, 179, 180, 181, 182, 186, 188, 190

Sociedade 26, 41, 56, 58, 89, 91, 92, 96, 97, 102, 110, 114, 115, 116, 119, 121,
123, 128, 146, 147, 149, 161, 162, 165, 166, 167, 175, 182, 185, 190

T

Tecnologias 34, 38, 61, 73, 74, 78, 170, 196

V

Virtual 65, 67, 203

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Atena
Editora
Ano 2023

Vol 6

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Atena
Editora
Ano 2023

Vol 6